

Paresia

A educação pública brasileira precisa estar atenta às necessidades que, de forma gritante, foram desveladas em decorrência da pandemia. Evidentemente essas demandas já existiam, mas a crise sanitária colocou seu holofote nas desigualdades sociais, econômicas, políticas, culturais e educacionais. Como Universidade é preciso que estejamos na retaguarda, prontos!

A crise sanitária global acentuada, em nosso país, por uma crise política e econômica escancarou a fragilidade do sistema educacional público brasileiro. Fragilidade que colocou todos os envolvidos na área de educação indefesos perante a multiplicidade de falas consideradas “legais”, mas que andam de mãos dadas com a imoralidade, falas de governos nas mais diversas esferas políticas, falas religiosas, apologistas da dominação capitalista, colonialista e patriarcal, preconceituosas.

A educação pública brasileira luta em sua essência contra a verticalização estruturante e excludente que funciona como dispositivo de biopoder e a biopolítica, contra esse poder que age sobre o corpo e a alma gerindo a população. A quarentena tornou os abismos oriundos das modalidades de poder mais visíveis, reforçando as diferenças sociais, a discriminação, a misoginia, a injustiça... Somos contra essa lógica de darwinismo social.

Nesse cenário alarmante temos o resultado da quinta edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”¹ que demonstra que o número de leitores em nosso país diminuiu cerca de 4,6 milhões (importante ressaltar que a mesma foi realizada antes da pandemia). A pesquisa levanta a dificuldade de acesso à leitura por conta do analfabetismo funcional deflagrando que 29% da população brasileira, ou seja, três em cada dez brasileiros não conseguem compreender o que leem. A única faixa etária que acusou ampliação do hábito da leitura foi a das crianças de 05 a 10 anos.

Neste sentido, a edição da Biblioteca Escolar em Revista fomentará em seus leitores movimentos de reflexão únicos devido ao período que estamos enfrentando, com o objetivo de

¹ INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: https://prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf.

estreitar os laços, diminuir os “precipícios” sociais e culturais, fazer resistência perante a todas as fragilidades sanitárias e da governamentalidade.

No artigo “Nativos digitais e seus olhares para a imagem da biblioteca escolar”, os autores Sandra Maria Souza de Carvalho, Taiguara Villela Aldabalde e Marcelo Calderari Miguel irão discutir sobre nativos digitais, profissional da biblioteca e educação municipal.

Em “Políticas públicas de Biblioteca Escolar”, Fabiana Sala e Silvio César Nunes Militão introduzem no debate as legislações educacionais, bem como as iniciativas do Governo Federal colocando o foco nos silêncios e/ou omissões sofridos pela Biblioteca Escolar.

O autor João Santos da Silva Junior assina o artigo “Capitu, Lucíola e Isaura” apresentando uma análise na literatura identificando uma ‘literatura feminina’ de luta na construção da mulher inserida na sociedade machista e patriarcal do XIX.

Na leitura de “A prática de leitura dos alunos da escola de educação profissional Concórdia” adentraremos na questão da leitura entre adolescentes, nível de interesse, hábitos, preferências e agentes incentivadores. Morgana Sandi e Orestes Trevisol Neto assinam esse artigo.

Fechamos nossa edição com uma resenha que propõem uma reflexão social urgente e necessária escrita por Jonathan Bernardo Menger. “Longe da mera ficção” apresenta os terrores do nazismo na segunda guerra e os dias atuais.

Desejo a você que me dê saúde. Se puder fique em casa e lute contra o fascismo que existe dentro de cada um de nós. Paresia.

Deise Maria Antonio Sabbag

Editora